



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

NADJA ROMEIRO DOS SANTOS

**CURRÍCULO INTEGRADO: PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE
NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**

MACEIÓ-AL

2014

NADJA ROMEIRO DOS SANTOS

CURRÍCULO INTEGRADO: PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino da Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Célia Maria Silva Pedrosa

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa Vasconcelos.

MACEIÓ- AL
2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- S237c Santos, Nadja Romeiro dos.
Currículo integrado : percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros. / Nadja Romeiro dos Santos. – 2014.
60 f. : il.
- Orientador: Célia Maria Silva Pedrosa.
Coorientadora: Maria Viviane Lisboa Vasconcelos.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Medicina, 2014.
- Inclui Bibliografias.
Apêndice: f. 49-52.
Anexos: f. 53-60.
1. Enfermagem – Estudo e ensino. 2. Currículo interdisciplinar. 3. Enfermeiros - Formação. I. Título.

CDU: 616-083:37



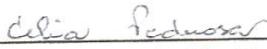
Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

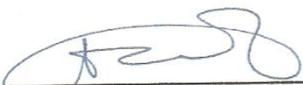
FAMED - UFAL – Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária – Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

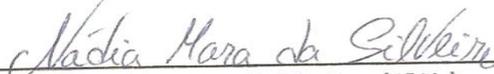
Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna Nadja Romeiro dos Santos, intitulado: **“Currículo Integrado: Percepção da interdisciplinaridade na Formação de Enfermeiros”**, orientado pela Prof^ª. Dr^ª. Célia Maria Silva Pedrosa, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 22 de agosto de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada.

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª. Célia Maria da Silva Pedrosa - (UFAL)


Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa - (UFAL)


Prof^ª Dr^ª Nádia Mara da Silveira - (UFAL)

AGRADECIMENTOS

À minha família, pois sem ela não haveria motivo para nada. Em especial aos meus filhos Samara Christine, Ian Gabriel, Iago Rafael, (pela torcida, força e carinho) meu esposo Hamilton Carneiro Júnior (por ser amigo, paciente, pela ajuda, companheirismo e incentivo em todos os momentos desta trajetória), minha mãe Quitéria, e minha sogra Adelba.

Às Professoras Orientadoras Dr.^a Celia Maria Silva Pedrosa e Dr.^a Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos por toda a paciência e dedicação dispendida na construção do presente trabalho.

A todos os professores e colegas do Curso de Mestrado, da Faculdade de Medicina, pela disponibilidade em partilhar o saber, em especial Ana Paula, Rudja, Augusto César, Graça, e Cláudia, que foram parceiros nos estudos, no cansaço e nas risadas.

Aos meus queridos alunos, por me permitirem exercer a docência, pelos seus esforços e por compartilharem comigo suas experiências.

Ao Curso de Enfermagem da UNCISAL, por abrir as portas e abrir meu horizonte. Em especial às grandes enfermeiras: Cristiane Martins, Maria Lucélia Hora e Jessica Arroxelas, por tudo que me ensinaram e por todo o apoio.

Às amigas Cecília Maria Calheiros, Samira Cerqueira e Kathleen Moura pelo apoio por entenderem meu cansaço e ansiedade, por estarem sempre ao meu lado.

“Não há educação sem amor.
O amor implica luta contra o egoísmo.
É preciso que a leitura seja um ato de amor.
Não há educação imposta, como não há amor imposto.
A educação qualquer que seja ela é sempre uma teoria do conhecimento.
Não há educação do medo.
Mudar é difícil mas é possível.”

(Paulo Freire)

RESUMO

No Brasil, as discussões sobre a interdisciplinaridade começaram na década de 70, com o intuito de investigar a intensidade de trocas entre os especialistas e o nível de integração das disciplinas em um projeto de pesquisa. O presente estudo discute as questões da formação em enfermagem dentro da proposta do currículo Integrado e interdisciplinar, tendo como objetivo verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Trata-se de pesquisa quantitativa, qualitativa e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, construído a partir da leitura previa do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPP), distribuídas em torno de cinco capítulos do PPP, tocantes ao objetivo do curso, perfil do egresso, habilidades e competências gerais, habilidades e competências específicas e organização curricular, aplicado a 51 discentes de quarto e quinto anos do referido curso. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2013. Os dados qualitativos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Para a análise quantitativa, foi construído um instrumento atitudinal do tipo Likert. Os resultados obtidos desta pesquisa contribuíram para o desenvolvimento de um produto, que é um projeto de intervenção, o qual propiciará a melhoria da formação em enfermagem, base de sustentação para modificação das práticas atuais, com ênfase na integração ensino, serviço e comunidade, para o fortalecimento do currículo integrado e interdisciplinar. Conclui-se que os discentes compreendem o movimento interdisciplinar como fortalecedor da relação com a realidade, reconhecendo a necessidade de integração e diálogo dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, identificando, contudo, fragilidades do processo de construção dessa prática em relação ao desenvolvimento da interdisciplinaridade desde ao início do curso.

Palavras Chaves: Currículo. Interdisciplinaridade. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

In Brazil, the discussions about the interdisciplinary began in the 70s, in order to investigate the intensity of exchanges between experts and the degree of integration of the disciplines in a research project. This study discuss about the issues in the nursing training within the proposed integrated and interdisciplinary curriculum, aiming to check the students' perceptions about interdisciplinary in the undergraduate nursing degree from a public institution of higher education. It is a quantitative, a qualitative and an exploratory research, that as a data collection instrument, were used a structured questionnaire, with both open-ended and closed-ended questions. The questions were constructed from the previous reading of the Political-Pedagogical Project(PPP) of the Nursing undergraduate program, that was distributed around the five chapters of PPP, regarding the objective of the course, the profile of egress, the general skills and competencies needed, the specific abilities and competencies, and the curricular organization. This questionnaire was administered to 51 students of fourth and fifth year of that course the data was collected between June and July 2013,the Qualitative data were analysed by the content analysis. For the quantitative analysis, we built a Likert attitudinal instrument. The results of this research contributed to the development of a product, which is an intervention project, which will provide improved training in nursing, support base for changes in current practices, with emphasis on the integration of education, service and community for the strengthening of the integrated and interdisciplinary curriculum. It is concluded that the students understand the interdisciplinary movement as strengthening the relationship with the reality, recognizing the need for integration and dialogue of the actors involved in the teaching-learning process, identifying, however, weaknesses in the construction process of this practice in relation to the development of interdisciplinary since the beginning of the course.

Keywords: Curriculum. Education in Nursing. Interdisciplinary.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP/CONEP	Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CESMAC	Centro de Ensino Superior de Maceió
CNS/MS	Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEUNE	Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	10
2	ARTIGO-CURRÍCULO INTEGRADO: A PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.....	13
2.1	Introdução.....	16
2.2	Metodologia.....	18
2.3	Resultados e discussão.....	19
2.4	Considerações finais.....	28
2.5	Referências.....	29
3	RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	32
3.1	Introdução.....	37
3.2	Desenvolvimento.....	38
3.2.1	Objetivo geral.....	38
3.2.2	Objetivos específicos.....	38
3.2.3	Metodologia.....	38
3.2.4	Resultados obtidos.....	39
3.3	Conclusão.....	43
3.4	Referências.....	43
4	CONCLUSÃO GERAL.....	45

REFERÊNCIAS GERAIS..... 46

APÊNDICE..... 49

ANEXOS..... 53

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e teve como objetivo: verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior.

No Brasil, o currículo integrado em saúde teve início na década de 1990, em resposta ao movimento de reforma sanitária que, desde 1980, defendia uma reorganização da assistência à saúde, com cobertura de todos os cidadãos e substituição do modelo flexneriano por um mais integral, centrado na saúde e em sua promoção.

Pensado na teoria da aprendizagem, o currículo integrado estimula o pensamento crítico-reflexivo, exigindo a utilização de metodologias ativas de apreensão do conhecimento, onde o papel do professor é o de facilitador e o do estudante de construtor do seu conhecimento. Ultrapassando o processo de memorização e de receptor do conhecimento, o aprendizado está diretamente associado ao processo de construção, “a um saber fazer, como fazer, saber por que saber, saber para quê” (PEREIMA; COELHO; DA ROS, 2005).

De acordo com Conselho Nacional de Educação; Carvalho e Cecim (2001; 2009), o modelo de saúde proposto pelo Sistema Único de Saúde - SUS, a formação acadêmica na saúde deve constituir um perfil de profissional capaz de refletir sobre sua atuação e transformar a realidade onde está inserido, auxiliando na substituição de uma assistência em saúde focada na doença e na cura, favorecendo a promoção da saúde, prevenção das doenças, na proteção e reabilitação da saúde.

O curso de graduação em enfermagem, da Universidade Estadual de Ciências na Saúde de Alagoas - UNCISAL foi criado em outubro de 2007 e teve seu primeiro processo seletivo em janeiro de 2008. Sua criação se deu para atender às necessidades de instituições públicas de ensino em enfermagem no Estado de Alagoas. Desde sua implantação, seu currículo foi estruturado em módulos integrados e interdisciplinares, que são os pilares que permeiam o curso de forma transversal ao longo dos cinco anos. A estrutura curricular foi organizada de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, com a meta de formar profissionais que atendam às necessidades de saúde da população, Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas (2011).

A universidade tem um papel relevante na formação de profissionais da área da saúde, como de outras áreas. Segundo Kaiser e Serbim (2009), a preparação de um profissional requer atributos fundamentais para o adequado atendimento das necessidades sociais,

possibilitando a sua formação de maneira dinâmica, com habilidades e competências para buscar o conhecimento, com visão integral do indivíduo.

A estrutura tradicional da universidade com currículo por disciplina, formação tecnicista, com enfoque predominantemente curativo, não consegue construir saúde em perspectiva plenamente integral. A interdisciplinaridade pode ampliar as possibilidades de uma formação mais crítica e articulada com as necessidades da população.

A interdisciplinaridade pressupõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus limites, acolhendo as contribuições das outras disciplinas. Nesta perspectiva, a metodologia interdisciplinar vem promover uma reformulação das estruturas de ensino das disciplinas, colocando em questão a pedagogia de cada uma, com o papel do ensino pré-universitário, e o conhecimento psicopedagógico adquirido, Kaiser e Serbim (2009).

Este trabalho acadêmico é fruto da minha atuação como docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Sempre voltada para os processos formativos de graduação de profissionais de saúde, inseridos nas políticas públicas, na formação, na gestão, na atenção à saúde, em direção ao fortalecimento da formação de um profissional enfermeiro(a) crítico e reflexivo.

Em decorrência de minha trajetória como docente do curso de enfermagem na disciplina de saúde da criança I e II e preceptora em estágios supervisionados do Centro de Ensino Superior de Maceió – CESMAC e Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE, senti a necessidade de verificar como os graduandos do curso de enfermagem percebem o currículo integrado e interdisciplinar em sua formação e, desta forma, contribuir para a efetivação de seu desenvolvimento.

A metodologia para a realização desta pesquisa consistiu em um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa (método misto). As informações foram coletadas por meio de um questionário estruturado, composto por dez perguntas, integrantes de cinco dimensões do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem, empregando-se a Escala de *Likert*. Participaram da pesquisa alunos do 4º e 5º anos letivo do curso de enfermagem. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2013.

Para execução do estudo, foram seguidas as seguintes etapas: após autorização da coordenação do Curso de bacharelado em Enfermagem da UNCISAL, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por meio da Plataforma Brasil. Após a aprovação pelo CEP/CONEP, sob protocolo nº 12739313.0.0000.5013, uma cópia foi enviada por e-mail à UNCISAL, para conhecimento da

aprovação do projeto pela coordenação do Curso e solicitação da liberação para contato com os alunos.

A pesquisa realizada resultou em um estudo na área de ensino na saúde, no formato de artigo científico original, intitulado “Currículo Integrado: percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros”, que será submetido à revista científica *Revista Brasileira de Enfermagem*. Resultou, ainda, da pesquisa, um produto: relatório técnico que foi entregue ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, elaborado com base nos resultados obtidos e nas discussões realizadas na pesquisa, destinado aos docentes e discentes do curso, como forma de apresentar o currículo integrado à comunidade acadêmica.

O artigo tem como referenciais teóricos as Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem, o Sistema Único de Saúde, a educação de Enfermagem, o currículo e o Projeto Político Pedagógico do curso, que são relevantes na formação teórica e para a aquisição das habilidades necessárias à formação interdisciplinar e ao desenvolvimento de competências para trabalhar de acordo com o estabelecido pelo sistema de saúde vigente.

2 ARTIGO - CURRÍCULO INTEGRADO: A PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Com base em um referencial teórico-conceitual, procedeu-se a uma investigação que envolveu 51 sujeitos, tendo todos os participantes do estudo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de pesquisa quantitativa, qualitativa e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, aplicado aos discentes de quarto e quinto anos do referido curso. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram a percepção dos discentes em relação à organização curricular e sua formação: Apreendeu-se que a maioria dos sujeitos concorda que o curso tenha por objetivo formar enfermeiro generalista, ético e autônomo, concorda que os assuntos ministrados guardam relação com a realidade social, reconhece o uso de estratégias metodológicas que favorecem o ensino-aprendizagem em cenários da prática diversificados, concorda que o curso possibilita alcançar formação integral e a relevância do currículo integrado e da prática interdisciplinar na formação acadêmica, identificando, também, fragilidade do processo de construção dessa prática. O trabalho permitiu identificar que os discentes compreendem o movimento interdisciplinar como fortalecedor da relação com a realidade, reconhecendo a necessidade de integração e diálogo dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o isolamento de algumas disciplinas e a fragmentação.

Descritores: Currículo. Interdisciplinaridade. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed to examine the perceptions of the students on the interdisciplinary of the undergraduate nursing degree of a public institution of higher education. Based on a theoretical and conceptual framework, the search carried out an investigation that involved 51 subjects, and all study participants signed the Free and Informed Consent Form. It is a quantitative, qualitative and exploratory research, and as a data collection instrument, a structured questionnaire that was administrated to the students of the fourth and fifth year of that course. The data were analysed using the content analysis technique. The results showed the perception of the students regarding the curriculum organization and its formation, it was learned that most subjects agrees that the course has the objective to form overall, ethical and autonomous nurses, agreeing that the subjects that were taught are related to the social reality, recognizes the use of methodological strategies that improves the teaching-learning in diverse scenarios of practice, agrees that the course allows to reach a comprehensive training the relevance of an integrated curriculum, and the interdisciplinary practice in the academic education. There was also identified a fragility on the process to do this practice. The study found that students understand the interdisciplinary movement as strengthening the relationship with the reality, recognizing the need for integration and dialogue of the actors involved in the teaching and learning process, breaking the isolation of some subjects and the fragmentation.

Keywords: Curriculum. Interdisciplinary. Education in Nursing.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo verificar las percepciones docentes sobre la interdisciplinariedad en el curso de formación en enfermería de una institución pública de enseñanza superior. Con base en un referencial teórico-conceptual, se procedió a una investigación que envolvió 51 sujetos, habiendo todos los participantes del estudio firmado el Término de Consentimiento Libre y Esclarecido. Se trata de pesquisa cuantitativa, cualitativa y exploratoria, teniendo como instrumento de colecta de datos un cuestionario estructurado, aplicado a los docentes de cuarto y quinto años del referido curso. Los datos fueron analizados por la técnica de análisis de contenido. Los resultados evidenciaron la percepción de los estudiantes en relación a la organización curricular y su formación: Se aprendió que la mayoría de los sujetos concuerda que el curso tenga por objetivo formar enfermero generalista, ético y autónomo, concuerda que los asuntos pasados guardan relación con la realidad social, reconoce el uso de estrategias metodológicas que favorezcan la enseñanza-aprendizaje en escenarios de prácticas diversificados, concuerda que el curso posibilita alcanzar formación integral y la relevancia del currículo integrado y de la práctica interdisciplinar en la formación académica, identificando, también, fragilidad del proceso de construcción de esa práctica. El trabajo permitió identificar que los docentes comprenden el movimiento interdisciplinar como fortalecedor de la relación con la realidad, reconociendo la necesidad de integración y diálogo de los actores envueltos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, rompiendo con el aislamiento de algunas disciplinas y la fragmentación.

Descriptores: Currículo. Interdisciplinadidad. Educación en Enfermería.

2.1 Introdução

De acordo com o modelo de saúde proposto pelo Sistema Único de Saúde - SUS, a formação acadêmica na saúde deve constituir um perfil de profissional capaz de refletir sobre sua atuação e transformar a realidade onde está inserido, auxiliando na substituição de uma assistência em saúde focada na doença e na cura, favorecendo a promoção da saúde, prevenção das doenças, na proteção, tratamento e reabilitação da saúde, Conselho Nacional de Educação; Carvalho e Cecim (2001; 2009)

A formação do enfermeiro deve, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Conselho Nacional de Educação (2001), atender às necessidades precípua do indivíduo enquanto ser social, assegurando-lhe a integralidade e qualidade da atenção à saúde, e que seja atendido de forma humanizada.

O currículo constitui um dos elementos centrais em torno do qual giram os debates sobre a escola e seu significado. Ele não envolve apenas questões técnicas, relativas a conteúdos de ensino, procedimentos didáticos, métodos e técnicas pedagógicas, tal como era concebido pelas pedagogias tecnicistas dos anos 70 e 80, Meyer e Kruse (2003).

O currículo integrado pode ser descrito como um projeto educacional planejado, desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências dos quais se deseja que as novas gerações participem, a fim de socializá-las para serem cidadãos solidários, responsáveis e democráticos, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, exigindo a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, Santomé; Pereima, Coelho e Da Ros (1998; 2005). No currículo, as disciplinas são entendidas como agrupamentos em áreas de conhecimentos, que devem promover a interdisciplinaridade

Na prática pedagógica, o currículo integrado contempla conhecimento e habilidades nos quatro domínios: o saber conhecer, saber fazer, o saber ser e o saber conviver, compreendendo que as vias do saber constituem apenas uma, ou seja, existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento de permuta, Delors et al. (2004), articulando dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, sem fragmentação, o que torna o conhecimento integrado e interdisciplinar, Dellaroza e Vannuchi(2005).

A interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento, levando-nos a perguntar e a duvidar diante das exigências do mundo moderno. Segundo Fazenda (1999), ela se apresenta como uma categoria de ação, que vai se desenvolvendo a partir das próprias disciplinas, objetivando construir um novo conhecimento, a partir da unificação conceitual dos métodos, como resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual.

A interdisciplinaridade busca a construção de um sujeito coletivo, que emerge da equipe de trabalho, a partir da parceria entre os sujeitos individuais, devendo ser percebida quando há possibilidade de transformação da realidade sobre a qual atua, buscando integrar as partes em relação ao todo, procurando compreender o mundo. Para Siebeneichler e Petragilia (1989;1993) é uma resposta à fragmentação decorrente do crescente avanço do conhecimento humano, que fez originar as disciplinas, como especializações e até mesmo sub especializações.

Estudo realizado no curso de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) utilizando uma abordagem qualitativa, pesquisou os dez primeiros acadêmicos de enfermagem do 9º semestre do curso, com o objetivo de conhecer as percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca de sua formação, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando o entendimento dos acadêmicos em relação a sua formação, tendo em consideração a educação superior, as diretrizes curriculares nacionais para a enfermagem, o projeto pedagógico do curso, o perfil do egresso e o currículo, como sendo relevantes para uma formação sólida, integrada e sintonizada com as diretrizes curriculares nacionais para a enfermagem. Referida pesquisa concluiu ser necessária uma formação acadêmica sólida, dependente da organização curricular e dos papéis desempenhados por alunos, professores e enfermeiros, evidenciando, também, a necessidade de incrementar o processo educativo com competências e habilidades, Kaiser e Serbim (2009).

O Curso de Graduação em Enfermagem , Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL, (2011) desde sua implantação, traz em sua proposta pedagógica uma vinculação dos conteúdos teórico-práticos com a academia e os serviços de saúde, incorporando, ao longo dos cinco anos da distribuição curricular, momentos de integração, fortalecendo o encontro com serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo às diretrizes que apontam para um currículo que integra áreas básicas com a clínica, a teoria com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do aprender a aprender, o saber-ser e conviver e o saber fazer.

O desafio atual das instituições de ensino superior é formar profissionais de saúde competentes, humanistas, com habilidades, capazes de trabalhar em equipe e voltados para a integralidade da atenção à saúde, características indispensáveis para a inserção no sistema vigente, Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas - UNCISAL (2011) e que trazem a discussão sobre o real impacto dessa proposta no processo ensino-aprendizagem de egressos na formação em saúde.

Portanto, diante desta perspectiva na formação de um profissional com capacidade de atuar criticamente em sua realidade, de forma interdisciplinar com competências e habilidades para enfrentar esses desafios, o estudo buscou responder à seguinte pergunta: como os discentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública percebem a interdisciplinaridade do currículo integrado na sua formação?

Com base no exposto, o estudo procurou conhecer sobre o fazer interdisciplinar e suas influências teóricas no ensino no curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior, contando com a participação discente como provocador de reflexões e compreensão acerca do ensino de enfermagem, à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais críticos e que integrem de forma contextualizada a prática que exercerá profissionalmente e de forma interdisciplinar. Com isso, faz-se necessário o conhecimento sobre o processo que envolve sua formação, e o entendimento da necessidade de transição do modelo pedagógico tradicional para o modelo crítico-reflexivo, onde o docente atua como mediador do processo.

O estudo teve por objetivo verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior.

2.2 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. cenário foi o curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública estadual, tendo como sujeitos os discentes do 4^o e 5^o anos, que concluíram a disciplina de metodologia do ensino, os quais foram identificados por ordem numérica, do S01 à S51.

A escolha da referida disciplina deveu-se ao fato de a mesma possuir como ementa o estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos, que deverão dar sustentação à prática pedagógica inovadora do enfermeiro no cotidiano do trabalho em saúde e na produção do cuidado de enfermagem, Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL, (2011).

Utilizou-se um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, que foi testado antes da aplicação em sala de aula. O instrumento foi constituído de dez perguntas, integrantes de cinco dimensões do Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem, quais sejam: primeiro módulo, o objetivo do curso; segundo módulo o perfil do egresso; terceiro módulo, as habilidades e competência gerais; quarto módulo, as habilidades e

competências específicas e, no quinto módulo, a organização curricular, Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 2011), Empregou-se a escala de Likert, um tipo de índice de resposta psicométrica, utilizado para se conhecer a opinião dos sujeitos sobre determinado tópico, a partir da apresentação de afirmativas, adaptada segundo a distribuição de Gonçalves (2005) com cinco proposições: discordo muito (peso 0), discordo (peso 1), indiferente (peso 2), concordo (peso 3) e concordo muito (peso 4). Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os entrevistados especificam seu nível de concordância com as assertivas. Para os dados quantitativos, foi efetuada análise utilizando o programa SPSS- versão 17,0. Realizou-se estatística descritiva (ranking médio e média ponderada).

Para cada assertiva, os entrevistados, além de assinalar a opção na escala Liket, foram solicitados a justificar, de forma livre, as respostas, para encontrar na escrita palavras-chaves que são trabalhadas pela análise de conteúdo. O instrumento elaborado serviu para captar as percepções da interdisciplinaridade pela população estudada, tendo como base o grau de concordância com as assertivas propostas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue aos participantes, que o leram e consentiram em participar do estudo. A coleta dos dados aconteceu nos meses de junho e julho de 2013, nas dependências da referida universidade.

Os dados qualitativos foram trabalhados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta técnica possibilita o estudo de motivações, atitudes, valores, crenças e tendências, e trabalha com a categorização que emerge da fala dos sujeitos.

O projeto foi aprovado pelo Sistema Plataforma Brasil sob o parecer nº 12739313.0.0000.5013, Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas atendendo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

2.3 Resultados e discussão

Do universo de 70 alunos matriculados no 4º e 5º anos do curso de enfermagem, 51 (72,86%) participaram do estudo. A taxa de ausentes nos dias da coleta foi de 19%. Os resultados apresentados a seguir foram organizados em função das cinco dimensões integrantes do Projeto Político Pedagógico – PPP, anteriormente mencionadas.

Os resultados quantitativos, em termos numéricos e percentuais, na escala Likert, distribuídos por afirmação podem ser observados de forma agregada na tabela 1, e também visualmente representados no Gráfico 1.

Tabela 1 – percepção do discente de graduação em Enfermagem da UNCISAL sobre o currículo integrado e interdisciplinar no processo de formação acadêmica.

AFIRMAÇÕES	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	Totais
01 Objetivo de formar enfermeiro generalista, ético, autônomo, criativo, mediante saberes e práticas.	00	05	05	27	14	51
	0,00%	9,80%	9,80%	52,94%	27,46%	100,00%
02 Objetivo de habilitá-lo para a execução de ações de promoção, assistência, gestão, docência e de pesquisa em relação a sua profissão.	00	05	03	34	09	51
	0,00%	9,80%	5,88%	66,67%	17,65%	100,00%
03 O conteúdo ministrado em sala de aula relaciona as disciplinas com a realidade social e o mercado de trabalho.	00	07	06	34	04	51
	0,00%	13,73%	11,76%	66,67%	7,84%	100,00%
04 Está possibilitando alcançar formação que assegure a integralidade e tomada de decisão de acordo com os princípios da interdisciplinaridade.	01	11	11	26	02	51
	1,96%	21,57%	21,57%	50,98%	3,92%	100,00%
05 Habilita os alunos para responder às necessidades de saúde de sua região, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.	02	01	03	34	11	51
	3,92%	1,96%	5,88%	66,67%	21,57%	100,00%
06 Habilita os alunos para assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.	02	06	10	25	08	51
	3,92%	11,76%	19,61%	49,02%	15,69%	100,00%
07 Habilita os alunos para compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.	04	06	12	25	04	51
	7,84%	11,76%	23,54%	49,02%	7,84%	100,00%
08 A utilização dos módulos horizontais e verticais facilita a aprendizagem, buscando promover a interdisciplinaridade na sua formação.	00	10	06	27	08	51
	0,00%	19,61%	11,76%	52,94%	15,69%	100,00%
09 A organização curricular do curso de enfermagem possibilita a sua participação ativa em situações-problema da prática de saúde desde o início e ao longo de todo curso.	03	12	03	28	05	51
	5,88%	23,54%	5,88%	54,90%	9,80%	100,00%
10 A interdisciplinaridade foi desenvolvida em todos os anos por meio de uma metodologia que permite levar todas as disciplinas a um desenvolvimento simultâneo e integrado.	07	19	07	17	01	51
	13,73%	37,25%	13,73%	33,33%	1,96%	100,00%

■ DISCORDO MUITO
 ■ DISCORDO
 ■ INDIFERENTE
 ■ CONCORDO
 ■ CONCORDO MUITO

Fonte: autora, 2013

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa de respondentes por afirmação, conforme resultados da escala Likert

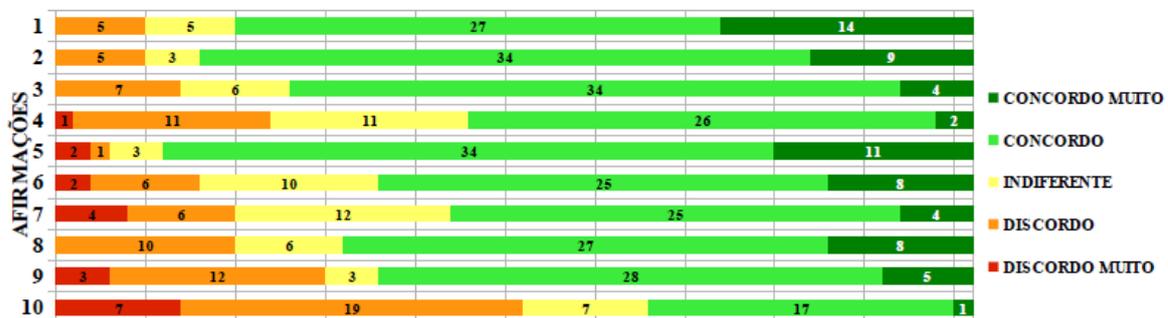


Gráfico 1 - distribuição quantitativa de respondentes por afirmação, conforme resultados da escala Likert
 Fonte: autora, 2013

Fonte: Autora, 2013.

Em relação à primeira e segunda afirmações, integrantes da dimensão “objetivos do curso”, verificou-se que os discentes percebem de forma amplamente positiva o seu processo de formação. 80,40% dos sujeitos concordam ou concordam muito que o curso esta alcançando o objetivo de formar enfermeiro generalista, ético, autônomo, criativo, mediante saberes e práticas; 84,32% concordam ou concordam muito que o curso esta alcançando o objetivo de habilitá-los para a execução de ações de promoção, assistência, gestão, docência e de pesquisa em relação a sua pesquisa. Em ambas as situações, 9,80% discordaram das assertivas. Os indiferentes, nos dois casos, situam-se abaixo dos 10%.

A percepção dos discentes quanto aos objetivos do curso se evidencia nas falas a seguir:

[...]De diversas formas mediante discussões de vários temas durante a graduação desde a grade curricular, projeto pedagógico até questões sociais atuais, incluindo o enfermeiro como formador de opiniões (S01).

[...] Em todas as disciplinas somos incentivados as ações de promoção, assistência, gestão, docência e pesquisa, desde o início do curso(S16).

Os participantes afirmaram que há, no curso, ênfase às questões relacionadas à formação do enfermeiro generalista, ético, autônomo e criativo, habilitando-o ao desenvolvimento da promoção da saúde, assistência integral, gestão, docência e de pesquisa, de acordo com diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, corroborado por alguns autores ao afirmar que a educação universitária promove a transformação da pessoa em profissional, assumindo sua identidade, nome e um posicionamento profissional, Silva (2011).

No que concerne à terceira afirmação, componente da dimensão “perfil do egresso”, constatou-se que os respondentes percebem de forma muito positiva o seu processo de formação, visto que 74,51% dos entrevistados concordam ou concordam muito que o conteúdo ministrado em sala de aula relaciona as disciplinas com a realidade social e o mercado de trabalho; 13,73% dos indagados discordaram da afirmação, enquanto 11,76% mostraram-se indiferentes.

Percebem-se alguns dos resultados deste processo interdisciplinar por meio da fala de um discente, que enfatiza a importância do contato com a realidade social relacionando-a com os conteúdos ministrados em sala de aula através dos campos de prática.

[...] O ensino é ministrado de maneira que tenhamos contato com a população e vivência a realidade através das visitas de campo. Isso nos faz ter noção da realidade social e mercado de trabalho (S05).

A escolha de diversos cenários de prática favorece os discentes a identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde do indivíduo na perspectiva da assistência interdisciplinar, Fazenda (1999). No processo de ensino, é preciso considerar a realidade e fundamentar-se nela, promovendo uma formação participativa das necessidades de saúde da população, permitindo aos alunos aprender, tendo como referências os problemas reais em que se encontra a sociedade onde estão inseridos, Silva e Sena (2006).

Segundo Paranhos e Mendes (2010), a escolha dos cenários de ensino-aprendizagem deve possibilitar ao estudante estratégias de imersão na realidade, para vivenciar e refletir sobre as situações a serem registradas como conhecimentos adquiridos.

Em relação à quarta assertiva, ínsita na dimensão “habilidades e competências gerais” a maioria dos indagados percebe de forma positiva sua formação, uma vez que 54,90% dos sujeitos concordam ou concordam muito que o curso possibilita alcançar formação que assegure a integralidade e tomada de decisão, de acordo com os princípios da interdisciplinaridade inter-relacionamento das disciplinas, contemplando o sistema único de saúde vigente (SUS); 23,53% discordam ou discordam muito da afirmação. Chamou a atenção nessa dimensão o alto percentual de respondentes indiferentes (21,57%).

Os discentes expressam suas compreensões a respeito dessa dimensão nas falas abaixo.

[...] Através da estrutura da grade curricular do curso, que possui módulos que integram disciplinas que relacionam-se (S20).

[...] Proporcionando oportunidade de atuar junto a diferentes profissionais e desenvolver essas habilidades (S45).

[...] Sempre possibilita o desenvolvimento do senso crítico através de discussões, e o desenvolvimento de situações reais em sala de aula (S05).

De acordo com as falas dos discentes, ficou evidente que o currículo do curso contribui para a formação profissional, possuindo um importante papel social, ao permitir que os acadêmicos compreendam a sociedade em que se encontram inseridos, facilitando o aperfeiçoamento de aptidões técnicas e sociais, que favorecem sua inserção comunitária de maneira crítica e solidária, contribuindo para sua formação, Santomé (1998). De acordo com Maia (2004) é por meio do currículo, que ocorre a articulação entre teoria e prática, conhecimento e a didática, as necessidades da sociedade.

Por outro lado, percebe-se um percentual de discentes que discordam que o curso os habilita para alcançar formação que assegure a integralidade e tomada de decisão, de acordo com os princípios da interdisciplinaridade, referenciado nas falas a seguir.

[...] Nenhuma disciplina deste curso consegue manter um relacionamento. O que acontece é o contrário (S22).

[...] Não existe isso. Na questão da interdisciplinaridade, sairemos carentes de conhecimento (S26).

[...] Não há integração entre as disciplinas, o ensino é de forma dicotomizado, pois cada professor ensina sua disciplina e seu assunto (S 50).

As falas remetem ao fato de que ainda há obstáculos à integração e interdisciplinaridade do currículo, e que as disciplinas precisam estar ligadas, sabendo-se que os conteúdos abordados são tão necessários para a formação de competências e habilidades imprescindíveis ao enfermeiro. O currículo integrado permite o pensar interdisciplinar, preparando os discentes para novas perspectivas futuras, analisando os problemas concretos e reais que favoreçam a criatividade, Santomé (1998).

A ligação entre as disciplinas cria espaço para o fortalecimento da interdisciplinaridade, que nada mais é que um conhecimento sistemático, interdisciplinar, que busca o sentido de totalidade, favorecendo um pensar que possa se complementar num outro, desenvolvendo assim a inteligência, Santos (2007).

Ao assumir a perspectiva da integralidade do cuidado no ensino de enfermagem, contemplando a interdisciplinaridade, é preciso, também construir novos caminhos que permitam o rompimento do ensino tradicional e mecanizado, em detrimento da valorização dos sujeitos e de seus saberes e fazeres na construção da integralidade do cuidado, de forma participativa e interdisciplinar, contemplando o indivíduo como um todo, Silva e Sena (2006).

A dimensão habilidades e competências específicas do curso, integrada pelas assertivas 05 a 08, embora tenha sido positivamente avaliada, com índices de, respectivamente, 88,24% (a melhor avaliação quantitativa de toda a pesquisa), 64,71%, 56,86% e 68,63% de respostas “concordo” e “concordo muito”, também teve um elevado índice de respostas indiferentes, sobretudo nas assertivas 06 e 07, com percentuais de 19,61% e 23,54% (esta, a maior incidência na pesquisa). No polo oposto, merece destaque a avaliação negativa das assertivas 07 e 08, totalizando índices de quase 20% em discordância e discordância total.

Pode-se observar, portanto, que os alunos percebem, em regra, positivamente que o curso os habilita para responder às necessidades de saúde de sua região, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades, com o trabalho multiprofissional interdisciplinar em saúde. Sobre essa dimensão os discentes responderam:

[...] Através da associação do saber com a realidade social e do estímulo na construção e aplicação de intervenções dirigidas às comunidades, através, principalmente, da educação em saúde (S 19).

[...] O curso desde o início estimula o discente a pensar interdisciplinar e o trabalho em equipe através da associação dos vários conteúdos (S27).

[...] Concordo, pois é em várias extensões que o curso nos proporciona essa interdisciplinaridade (S31).

[...] Pois completamos nosso aprendizado quando debatemos e discutimos os temas e com a utilização desses módulos podemos assim abranger a interdisciplinaridade (S11).

As falas relacionam-se à associação do saber com a realidade social, estimulando o pensar interdisciplinar, fazendo menção à utilização dos módulos que possibilitem esse refletir, rompendo com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, favorecendo a aprendizagem. Berardinelli e Santos (2005) afirmam que a importância do diálogo na busca da interação dos saberes entre os participantes constitui elemento imprescindível ao bom desenvolvimento do trabalho em equipe, possibilitando a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, contribuindo para a resolução dos problemas que assolam a sociedade.

A integralidade abordada nos conteúdos contribui de forma positiva para a formação dos profissionais de enfermagem, possibilitando o surgimento de novas práticas de aprendizagem, como o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, favorecendo a comunicação entre as diversas áreas do saber e a sociedade, desenvolvendo formação técnico-científica crítica e reflexiva que confira qualidade ao exercício profissional, Conselho Nacional de Educação e Canever (2001; 2012). A habilidade de pensar criticamente é um importante atributo essencial para o profissional de saúde, que requer aproximações múltiplas do seu objeto, além de aptidão técnica, Kostovich (2007).

Ao observarmos o percentual de indiferentes, percebemos que, para alguns alunos, não ficou evidente quais habilidades e competências específicas do curso que contemple a sua

formação precisam desenvolver, sobretudo aquelas que compatibilizam as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários, ficando claro na fala a seguir:

[...] Entendemos a importância deste trabalho, porém não conseguimos visualizar na prática (S16).

Percebe-se, nesta fala, a necessidade da articulação entre teoria e prática, buscando a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a instrumentalização dos novos profissionais e favorecendo o trabalho em equipe, que é um tema bastante recorrente, apontado por alguns autores como um caminho que contribui a prática reflexiva da realidade, transformando o discente/profissional da saúde, Silva (2011). Para que o conhecimento se processe de maneira ativa e que o estudante o perceba, faz-se necessário inserir este estudante junto aos membros da equipe de saúde, e não como espectador desse processo.

A efetiva integração entre ensino e trabalho dentro de um currículo interdisciplinar exige que se efetive uma organização de conteúdos que possibilite ao discente a compreensão dos objetivos das ações a serem desenvolvidas, proporcionando oportunidades para o pleno desenvolvimento de diversas aptidões, teóricas e práticas, possibilitando ampliar seu nível de conhecimento para além dos limites convencionais das áreas tradicionais do conhecimento. Dessa forma, o discente desenvolve a consciência crítica, relaciona as informações trazidas e assimiladas durante o curso e o conhecimento reconstruído, aplicado e registrado, Paranhos e Mendes (2010).

No que se refere à dimensão organização curricular, que integra as assertivas 09 e 10, observamos significativa mudança na percepção dos entrevistados. Muito embora a maioria dos sujeitos (64,70%) avalie positivamente a afirmação 09, de que a organização curricular do curso possibilita a sua participação ativa em situações-problema da prática de saúde, desde o início e ao longo do curso, no outro polo, mais da metade dos sujeitos (50,98%) discorda ou discorda muito da assertiva 10, de que a interdisciplinaridade foi desenvolvida em todos os anos do curso por meio de uma metodologia que permite levar todas as disciplinas a um desenvolvimento simultâneo e integrado. Neste caso, chama atenção a baixa avaliação positiva da questão, já que apenas 1,96% dos sujeitos concordam muito e 33,33% concordam com a afirmação. Os indiferentes perfizeram, respectivamente, 5,88% e 13,73%. A percepção dos discentes quanto à organização curricular possibilitando participação em situações-problema fica evidente nas falas abaixo relacionadas.

[...] Sim, desde o início do curso promove a prática em hospitais públicos ligados ao SUS, mostrando a realidade do local e assim promovendo a capacitação para o acadêmico (S03).

[...] Desde o início do curso temos atividades em campo que proporcionam essas situações-problema (S06).

[...] Desde o início do curso, podemos participar ativamente dessas situações, assim ajudando no nosso desenvolvimento profissional (S11).

[...] Concordo, através da inserção do aluno em projetos de extensão e em contato com a comunidade (S45).

A importância da inserção do estudante desde o início do curso em campos de prática dentro da realidade de saúde que o discente vivencia torna-se ponto importante na formação de um profissional crítico, criativo, desenvolvendo habilidades e competências para resolução dos problemas de saúde que assolam a sociedade. De acordo com Paranhos e Mendes (2010) esta afirmativa vai ao encontro da orientação para alcançar, sustentar e renovar o consenso, partindo do ponto de vista de que a aproximação da prática profissional favorece ao estudante a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades, posturas, autonomia e responsabilidades na construção do conhecimento.

Fica claro na concepção desses discentes que a utilização de estratégias de ensino/aprendizagem, que articulam o saber, o saber fazer e o saber conviver possibilita o desenvolvimento do conhecimento coletivo, adquirindo visão ampla do seu campo de atuação. A utilização de metodologia que favoreça o embasamento teórico-conceitual, partindo da realidade, seguida pela discussão sobre ela, amplia a abordagem individual da organização e gestão do serviço e contribui para a formação do vínculo entre os sujeitos, instituição de ensino e cenários de aprendizagem, Paranhos e Mendes (2010).

Outro ponto relevante relatado por um discente é a importante participação docente nesse processo ensino-aprendizagem, com a utilização de estratégias ativas de ensino, como situações-problema, favorecendo a aprendizagem e contribuindo para a formação, expressa na fala a seguir:

[...] Alguns docentes já possuem incorporado algumas tendências pedagógicas mais progressistas e utilizam técnicas pedagógicas que favorecem a participação ativa baseada na realidade (S02).

No contexto do ensino, o emprego de metodologia problematizadora é uma alternativa utilizada por docentes e apropriada para o ensino superior na área da saúde como em outras áreas do ensino, pois pode ser aplicada em temas que se relacionam a vivências de

experiências significativas. A utilização desta metodologia convida o discente a ser construtor do seu próprio conhecimento, proporcionando intervenções conscientes no ambiente, procurando melhorar a saúde, promovendo articulação entre educação e mercado de trabalho, tanto na perspectiva individual como na coletiva, Sobral e Camposil (2012).

Entretanto, quando se afirma nesta mesma dimensão, se a interdisciplinaridade foi desenvolvida em todos os anos do curso, por meio de metodologia que permita levar todas as disciplinas a um desenvolvimento simultâneo e integrado, ocorre um dissenso nas falas de alguns sujeitos participantes da pesquisa. Várias falas explicitam a percepção encontrada.

[...]Infelizmente algumas disciplinas foram trabalhadas sem essa ponte, tornando-a desestimulantes sem ligação também com a prática (S01).

[...] A interdisciplinaridade ficou restrita a algumas matérias não a todas (S08).

[...] A organização do curso é boa, mas durante meus quatro anos de curso não consigo ver, por todas as disciplinas essa interdisciplinaridade (S16).

[...] Discordo, não houve de fato, essa simultaneidade e integralidade entre as disciplinas como também a interdisciplinaridade (S42).

Fazenda (1999) traz que a questão da interdisciplinaridade, especialmente no nível superior, é um tema recorrente. A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento fica evidente nas falas dos discentes. A integralidade é um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, a organização das disciplinas em um programa de estudo é condição de efetivação da interdisciplinaridade, Fazenda (1999).

A característica da interdisciplinaridade, pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas em um projeto comum, ressalta o estabelecimento de uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou, melhor dizendo, uma apropriação coletiva, de interação, que promove o diálogo e a comunicação, propondo uma integração entre os diferentes campos do conhecimento. Segundo Berardinelli e Santos (2005), a prática interdisciplinar favorece o diálogo com outras formas de conhecimento, contribuindo e promovendo a articulação entre os diferentes saberes.

Ao verificar as falas dos sujeitos, é evidente que a percepção discente é de que a interdisciplinaridade não foi trabalhada desde o início ao longo do curso, vindo de encontro ao que está propugnado no projeto político pedagógico do curso, onde a proposta do currículo integrado e interdisciplinar é almejada. Para os participantes da pesquisa, o sucesso da

interdisciplinaridade depende da integração das disciplinas, dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, da unidade e ligação das disciplinas, de forma a assegurar continuidade do conhecimento, rompendo com o isolamento de algumas disciplinas.

Berardinelle e Santos (2005) referem que a diversificação dos cenários de aprendizagem com a realidade social, o engajamento dos participantes nesse processo e atitudes interdisciplinares dos membros envolvidos são o início para o sucesso em um currículo interdisciplinar, favorecendo a articulação entre os diferentes saberes.

Esta nova consciência da realidade inspira um novo modo de pensar, objetivando tanto a produção de novos conhecimentos, como resolução de problemas. A interdisciplinaridade toma como principal ponto de reflexão o processo de ensinar e de aprender e suas implicações no processo de formação vigente.

2.4 Considerações finais

Em relação às percepções dos discentes, apreendeu-se que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas, pela integração das disciplinas no cotidiano, no diálogo e comunicação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, na disponibilidade de cenários da prática diversificados, inseridos dentro da realidade social de saúde. Para os discentes, a interdisciplinaridade apresenta uma relação com o uso de situações-problema em sala de aula, trabalho em equipe e trabalho em campos de atuação diversificados.

Os discentes apontam ainda, como pontos positivos, a discussão das questões sociais de saúde, a integralidade das disciplinas, a articulação entre os vários campos do saber, a participação dos sujeitos envolvidos no processo de formação como condição à concepção de ações interdisciplinar.

De acordo com as respostas dadas pelos discentes, e pensando no ensino em Enfermagem, percebemos que existe uma consonância com as necessidades e as exigências do que é proposto pelas Diretrizes Curriculares para Enfermagem e o contido no Plano Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, como perfil do egresso, objetivos do curso, habilidades e competências gerais e específicas.

Há, porém, um desafio a enfrentar, qual seja, pensar no currículo integrado que trate cada vez mais disciplinas e atividades, não apenas como uma possibilidade de revisões mensais e obrigatórias, mas como forma de participação efetiva na construção de conhecimento aberto, flexível, interdisciplinar, que integre, cada vez mais, teoria e prática,

ensino, pesquisa e extensão, de modo a formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de intervir no sistema de saúde vigente, dentro da realidade em que está inserido, exercendo a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde das populações.

A fragmentação do conhecimento e suas consequências na formação discente em qualquer curso universitário, seja na área da saúde ou não, é algo concreto, vindo com isso a necessidade dos docentes de promover ações interdisciplinar desde o início do curso, possibilitando ligação dos saberes relacionados à necessidade de saúde da sociedade e contribuindo para a formação do profissional de enfermagem, de forma integral.

A prática interdisciplinar requer comprometimento por parte dos sujeitos envolvidos na formação acadêmica, não bastando reconhecer disciplinas e conteúdos interligados, organizar as ações, viabilizar os recursos institucionais se a interdisciplinaridade não fizer parte da comunicação entre os pares na forma de pensar e organizar as ações necessárias a formação do profissional, favorecendo o diferencial organizacional da instituição formativa.

Diante do exposto, fica clara a importância do currículo interdisciplinar e o uso de situações baseadas em problemas na formação em enfermagem, como também a necessidade constante desenvolvimento da prática curricular, adequando-o às necessidades dos discentes, que são o principal sujeito desse processo.

Ressalta-se, portanto, a importância da discussão do tema e a necessidade de novos estudos para aprofundamento do mesmo.

2.5 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Augusto Reto e Augusto Pimentel. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERARDINELLI, Lina Márcia M.; SANTOS, Mauro Leonardo S. Caldeira dos. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Revista & Contexto Texto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 419-26, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a14.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

CANEVER, Bruna Pedrosa. et al. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 211-220, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

CARVALHO, Y. M.; CECIM, R. B. In. CAMPOS, G. W. S. et. al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 871p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

DELLAROZA, Maria Solange Gomes; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira (Org.). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: Hucites, 2005.

DELORS, Jacques et al. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Brasília, DF: UNESCO: MEC : São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acesso em: 8 fev.2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999. 174p.

GONÇALVES, Vera Lúcia Mira; LEITE, Maria Madalena Januário. Instrumento para mensuração de atitudes frente ao processo de avaliação de desempenho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 58, n. 5, p. 563-567, set.-out. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a12v58n5.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

KAISER, Dagmar Elaine; SERBIM, Andreivna Kharenine. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 633-640, dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8815/7567>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

KOSTOVICH, Carol T. et al. Learning style preference and student aptitude for concept maps. **The Journal of Nursing Education**, New York, v. 46, n. 5, p. 225-231, 2007. Disponível em: <<http://methodsplc.wikispaces.com/file/view/Concept%20Maps.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MAIA, José Antonio. Docência em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena (Org.). **Temas e experiências: o currículo no ensino superior em saúde**. São Paulo, SENAC, 2004.

MEYER, Dagmar Estemann; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 56, n. 4, p. 335-339, jul/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a02v56n4.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

PARANHOS, Vânia Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 7, jan.-fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

PEREIRA, Maurício José Lopes; COELHO, Elza Berger Salema; DA ROS, Marcos Aurélio. (Org.). **Da proposta à ação: currículo integrado do curso de medicina da UFSC**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 186 p.

PETRAGILIA, I. C. **Interdisciplinaridade o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira, 1993.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 275p.

SANTOS, Boaventura Souza de. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEBENEICHLER, Flávio B. Encontros e desencontros no caminho da interdisciplinaridade: G. Gusdorf e J. Habermas. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 98, p.153-180, jul.-set. 1989.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 54, n. 4, p. 488-491, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a03v59n4.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguiar. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). **Educare Revista**. Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/14432/14118>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOSIL, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Maceió, 2011.

3 RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO DE INTERVENÇÃO

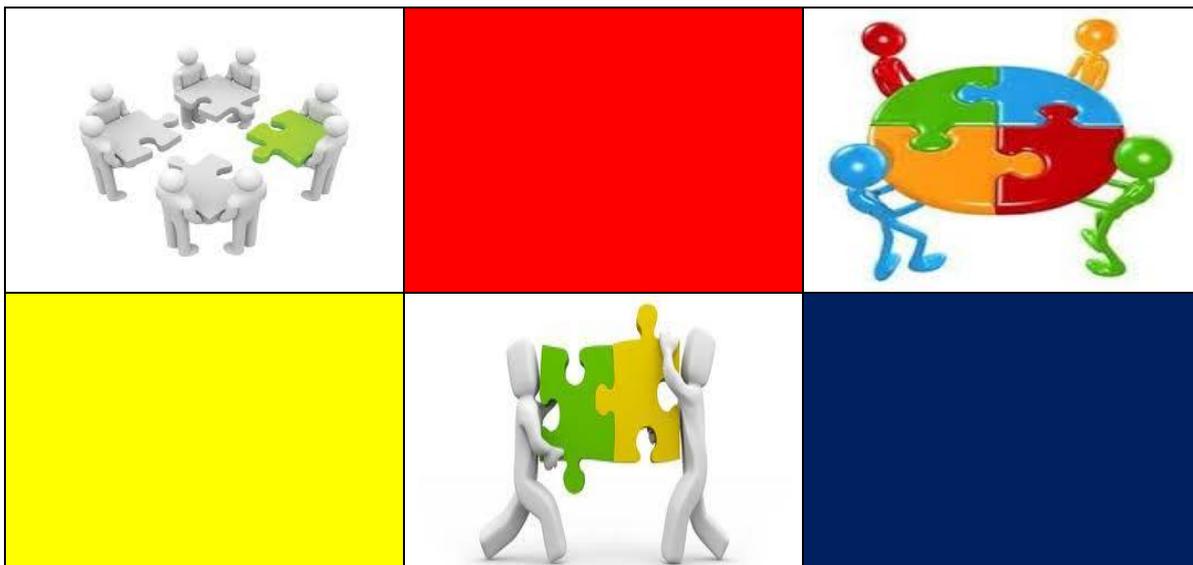


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

FACULDADE DE MEDICINA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

3. RELATÓRIO TÉCNICO



NADJA ROMEIRO DOS SANTOS

Maceió

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

NADJA ROMEIRO DOS SANTOS

CURRÍCULO INTEGRADO: Percepção da interdisciplinaridade na formação do Enfermeiro

Relatório de Apresentação de Produto de Intervenção

Maceió

2014

NADJA ROMEIRO DOS SANTOS

CURRÍCULO INTEGRADO: Percepção da interdisciplinaridade na formação do enfermeiro

Relatório de Apresentação de Produto de Intervenção

Relatório técnico apresentado como requisito para aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientadora: Profa. Dra. Célia Maria Silva Pedrosa

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa Vasconcelos.

Maceió
2014

RESUMO

Trata-se de relatório técnico elaborado para divulgar os resultados da pesquisa intitulada “CURRÍCULO INTEGRADO: percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros”, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, realizada no curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, a qual gerou algumas reflexões mediante seus achados, disseminando essas informações de forma a contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do curso. Configura-se como um relatório apresentando as questões da formação dos enfermeiros de acordo com as percepções expressadas pelos discentes na pesquisa. O estudo teve cunho quantitativo e qualitativo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, aplicado aos discentes do quarto e quinto anos do referido curso. Para a análise quantitativa, foi construído um instrumento atitudinal do tipo Likert. Os dados qualitativos foram trabalhados pela técnica de análise de conteúdo. Objetiva-se, com a sua divulgação, contribuir para a melhoria da formação em enfermagem, base de sustentação para modificações das práticas atuais, com ênfase na integração ensino, serviço e comunidade, para o fortalecimento do currículo integrado e interdisciplinar.

Palavras-chave: Formação em enfermagem. Currículo. Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

3.1	Introdução	37
3.2	Desenvolvimento	38
3.2.1	Objetivo geral	38
3.2.2	Objetivos específicos	38
3.2.3	Metodologia	38
3.2.4	Resultados obtidos	39
3.3	Conclusão	43
3.4	Referências	43

3.1 Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil fomenta novas demandas e importantes questões, diante da necessidade de oferecer atenção integral, resolutiva e de qualidade em todos os níveis de atenção. Segundo a égide da constituição de 1988, a ordenação da formação de recursos humanos é competência do SUS. Por essa razão, transformações são requeridas na educação de enfermagem, na formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde (BRASIL, 1990; LINO, 2010).

Nessa vertente, o Curso de Graduação em Enfermagem objetiva formar enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, ético, capaz de intervir nos problemas de saúde de sua área de atuação. Objetivando dotar o profissional de conhecimentos, habilidades e competências, contribuindo para sua formação e reflexões sobre o trabalho cotidiano do profissional nos serviços de saúde. Conselho Nacional de Educação; Kaise e Serbim (2001; 2009).

As universidades enfrentam o desafio de rever o seu papel na formação dos profissionais de saúde, através de mudanças nos currículos dos cursos, dentro de um modelo pedagógico que permita ao aluno participar de forma ativa e interdisciplinar do seu processo formativo, como construtor do seu conhecimento, capaz de atuar dentro da realidade social onde está inserido, ou seja, deve estar apto a exercer a profissão.

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL considera o aluno “sujeito do seu próprio conhecimento, o que significa estimular permanentemente o potencial criativo e intelectual no seu processo formativo” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, 2011). O curso possui poucos professores efetivos, sendo a maioria dos docentes contratados por seleção temporária, o que requer a constante necessidade de conhecer a organização do currículo do curso de enfermagem, como também as necessidades pedagógicas, já que esta estratégia é utilizada na formação dos acadêmicos de enfermagem.

Este projeto de intervenção, em forma de relatório, foi elaborado como produto da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, com a intenção de contribuir e sugerir algumas ações ou estratégias de planejamento, na

organização do currículo, buscando solucionar os problemas identificados na discussão dos resultados da pesquisa, além de oferecer uma resposta aos sujeitos do estudo.

Os resultados desse trabalho foram apresentados em parte numa capacitação pedagógica realizada pela Coordenação do Curso de Enfermagem da UNCISAL no dia 28 de janeiro de 2014 no Museu da Imagem e do Som de Alagoas (Maceió – AL), a capacitação contou com a presença de 23 docentes no turno matutino e 17 no turno vespertino, além da coordenadora do curso.

A capacitação foi planejada e realizada antes do início do ano letivo pela coordenação do curso, tendo dois objetivos principais: apresentar as diversas metodologias que estão sendo utilizadas pelo curso, bem como discutir com os docentes quais as mais vantajosas e apropriadas para cada vivência de conteúdo.

3.2 Desenvolvimento

3.2.1 Objetivo geral

- Apresentar o resultado do estudo sobre as percepções dos discentes acerca do currículo integrado e a interdisciplinaridade, implantados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

3.2.2 Objetivos específicos

- Contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem;
- Sugerir uma maior aproximação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3.2.3 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. O cenário da pesquisa foi o curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, tendo como sujeitos os discentes do quarto e quinto anos, que concluíram a disciplina de metodologia do ensino, os quais foram identificados por ordem numérica, do S01 à S51.

Utilizou-se um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, O instrumento foi constituído de dez perguntas, integrantes de cinco dimensões do Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem (PPP), distribuídas em torno de cinco capítulos do PPP, tocantes aos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências gerais, habilidades e competências específicas e organização curricular. Empregou-se a escala de Likert, que é um tipo de índice de resposta psicométrica, utilizado para se conhecer a opinião dos sujeitos sobre determinado tópico, a partir da apresentação de afirmativas, adaptada segundo a distribuição de Gonçalves (2005), com cinco proposições: discordo muito (peso 0), discordo (peso 1), indiferente (peso 2), concordo (peso 3) e concordo muito (peso 4). Os dados quantitativos foram analisados utilizando o programa SPSS – versão 17,0. Realizou-se estatística descritiva (ranking médio e media ponderada).

Os dados qualitativos foram trabalhados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta técnica possibilita o estudo de motivações, atitudes, valores, crenças e tendências, e trabalha com a categorização que emerge da fala dos sujeitos.

3.2.4 Resultados obtidos

Tabela 1 – percepção do discente de graduação em Enfermagem da UNCISAL sobre o currículo integrado e interdisciplinar no processo de formação acadêmica.

AFIRMAÇÕES						Totais
01 Objetivo de formar enfermeiro generalista, ético, autônomo, criativo, mediante saberes e práticas.	00	05	05	27	14	51
	0,00%	9,80%	9,80%	52,94%	27,46%	100,00%
02 Objetivo de habilitá-lo para a execução de ações de promoção, assistência, gestão, docência e de pesquisa em relação a sua profissão.	00	05	03	34	09	51
	0,00%	9,80%	5,88%	66,67%	17,65%	100,00%
03 O conteúdo ministrado em sala de aula relaciona as disciplinas com a realidade social e o mercado de trabalho.	00	07	06	34	04	51
	0,00%	13,73%	11,76%	66,67%	7,84%	100,00%
04 Está possibilitando alcançar formação que assegure a integralidade e tomada de decisão de acordo com os princípios da interdisciplinaridade.	01	11	11	26	02	51
	1,96%	21,57%	21,57%	50,98%	3,92%	100,00%
05 Habilita os alunos para responder às necessidades de saúde de sua região, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.	02	01	03	34	11	51
	3,92%	1,96%	5,88%	66,67%	21,57%	100,00%
06 Habilita os alunos para assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.	02	06	10	25	08	51
	3,92%	11,76%	19,61%	49,02%	15,69%	100,00%
07 Habilita os alunos para compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.	04	06	12	25	04	51
	7,84%	11,76%	23,54%	49,02%	7,84%	100,00%
08 A utilização dos módulos horizontais e verticais facilita a aprendizagem, buscando promover a interdisciplinaridade na sua formação.	00	10	06	27	08	51
	0,00%	19,61%	11,76%	52,94%	15,69%	100,00%
09 A organização curricular do curso de enfermagem possibilita a sua participação ativa em situações-problema da prática de saúde desde o início e ao longo de todo curso.	03	12	03	28	05	51
	5,88%	23,54%	5,88%	54,90%	9,80%	100,00%
10 A interdisciplinaridade foi desenvolvida em todos os anos por meio de uma metodologia que permite levar todas as disciplinas a um desenvolvimento simultâneo e integrado.	07	19	07	17	01	51
	13,73%	37,25%	13,73%	33,33%	1,96%	100,00%

DISCORDO MUITO DISCORDO INDIFERENTE CONCORDO CONCORDO MUITO

Fonte: autora, 2013

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa de respondentes por afirmação, conforme resultados da escala Likert



Gráfico 1 - distribuição quantitativa de respondentes por afirmação, conforme resultados da escala Likert
Fonte: autora, 2013

Fonte: Autora, 2013.

A análise dos dados aqui apresentada reflete a dimensão expressa na fala dos discentes, tendo em vista a percepção dos mesmos em relação à organização do currículo do curso de enfermagem. Dentro da metodologia, buscaram-se dar respostas as questões que norteiam o estudo: objetivos do curso; perfil do egresso; habilidades e competências gerais; habilidades e competências específicas e organização curricular.

A escolha dos cenários de ensino-aprendizagem deve possibilitar ao estudante estratégias de imersão na realidade, para vivenciar e refletir sobre as situações a serem registradas como conhecimento adquirido, Paranhos e Mendes (2010), sendo necessário considerar a realidade e fundamentar-se nela, promovendo uma formação participativa das necessidades de saúde da população, permitindo aos alunos apreender, tendo como referências os problemas reais em que se encontra a sociedade onde estão inseridos.

De acordo com as falas dos discentes, ficou evidente que o currículo do curso contribui para a formação profissional, possuindo um importante papel social, ao permitir que os acadêmicos compreendam a sociedade em que se encontram inseridos, facilitando o aperfeiçoamento de aptidões técnicas e sociais, que favorecem sua inserção comunitária de maneira crítica e solidária, contribuindo para sua formação, Santomé (1998). Por meio do currículo, ocorre a articulação entre teoria e prática, o conhecimento e a didática, as necessidades da sociedade Maia (2004).

Um percentual de discentes que discordam que o curso os habilita para alcançar formação que assegure a integralidade e tomada de decisão, de acordo com os princípios da interdisciplinaridade, remete ao fato de que ainda há obstáculos à integração e interdisciplinaridade do currículo, e que as disciplinas precisam estar ligadas, sabendo-se que os conteúdos abordados são tão necessários para a formação de competências e habilidades

imprescindíveis ao enfermeiro. O currículo integrado permite o pensar interdisciplinar, preparando os discentes para novas perspectivas futuras, analisando os problemas concretos e reais que favoreçam a criatividade, Santomé (1998).

A ligação entre as disciplinas cria espaço para o fortalecimento da interdisciplinaridade, que nada mais é que um conhecimento sistemático, interdisciplinar, que busca o sentido de totalidade, favorecendo um pensar que possa se complementar num outro, desenvolvendo assim a inteligência, Santos (2007).

Observa-se que os alunos têm a percepção de que o curso os habilita para responder às necessidades de saúde de sua região, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades, com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, relacionando-se o saber com a realidade social, estimulando o pensar interdisciplinar, fazendo menção à utilização dos módulos que possibilitem esse refletir, rompendo com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento, favorecendo a aprendizagem.

Por outro lado, ficar claro a necessidade de articulação entre teoria e prática, buscando a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a instrumentalização dos novos profissionais e favorecendo o trabalho em equipe, que é um tema bastante recorrente, apontado por alguns autores como um caminho que contribui a prática reflexiva da realidade, Silva (2011). Dessa forma, o discente desenvolve a consciência crítica, relaciona as informações trazidas e assimiladas durante o curso e o conhecimento reconstruído, aplicado e registrado, Paranhos e Mendes (2010).

A inserção do estudante desde o início do curso em campos de prática diversificados, dentro da realidade de saúde que o discente vivencia, torna-se ponto importante na formação de um profissional crítico, criativo, desenvolvendo habilidades e competências, para resolução dos problemas de saúde que assolam a sociedade. A aproximação da prática profissional favorece ao estudante a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades, posturas, autonomia e responsabilidades na construção do conhecimento, Paranhos e Mendes (2010).

A questão da interdisciplinaridade, especialmente no nível superior, é um tema bastante recorrente, Fazenda (1999). A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento se mostra evidente na concepção dos discentes. A integralidade é um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, a organização das

disciplinas em um programa de estudo é condição de efetivação da interdisciplinaridade, Fazenda (1999).

A prática interdisciplinar favorece o diálogo com outras formas de conhecimento, contribuindo e promovendo a articulação entre os deferentes saberes, Berardinelli e Santos (2005).

Na concepção dos discentes, fica evidente que a interdisciplinaridade não foi trabalhada desde o início e ao longo do curso, vindo de encontro ao que está propugnado no projeto político pedagógico do curso, onde a proposta do currículo integrado e interdisciplinar é almejada. Para os participantes do estudo, o sucesso da interdisciplinaridade depende da integração das disciplinas, dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, da unidade e ligação das disciplinas, de forma a assegurar continuidade do conhecimento, rompendo com o isolamento de algumas disciplinas.

A diversificação dos cenários de aprendizagem com a realidade social, o engajamento dos participantes nesse processo e atitudes interdisciplinares dos membros envolvidos são o início para o sucesso em um currículo interdisciplinar, favorecendo a articulação entre os diferentes, Berardinelli e Santos (2005).

Com resultados obtidos, observamos que, muito embora uma parte dos sujeitos tenha mencionado a existência de lacunas na integralidade do currículo do curso, relatando, em alguns casos, obstáculos como a desarticulação de disciplinas, grande porcentagem menciona que, de fato, o curso está alcançando o objetivo de formar enfermeiro generalista, ético, autônomo, criativo mediante saberes e práticas, contribuindo para uma assistência humanizada, desenvolvendo ações de promoção, de acordo com as necessidades de saúde da sociedade, favorecendo a integralidade das ações de saúde.

Por outro lado estes mesmos discentes apontam algumas carências, mencionando que, em relação à organização curricular a interdisciplinaridade não foi desenvolvida em todos os anos do curso, necessitando, pois, de uma metodologia que permita uma inter-relação de todas as disciplinas de forma simultânea e integrada.

Em relação à avaliação de uma estratégia ativa, que busca a interdisciplinaridade em um currículo integrado, as respostas demonstram a presença de certa fragmentação dos campos de conhecimento e distanciamento das áreas, identificando, também, a fragilidade do processo de construção dessa prática e a necessidade de participação mais efetiva do discente nessa construção.

3.3 Conclusão

O objetivo deste trabalho foi o de relatar a apresentação de um produto de intervenção de mestrado profissional ao Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em enfermagem.

Um projeto curricular interdisciplinar que crie mecanismos que possibilitem o ensino aprendizagem, favorecendo a formação de um sujeito crítico reflexivo comprometido com a situação de saúde da sociedade, favorecendo o saber, como fazer pedagógico e como poder educacional, consolidado na função curricular e interdisciplinar é indispensável, requerendo comprometimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo de formação.

De acordo com as respostas dadas pelos discentes, e pensando no ensino em Enfermagem, percebemos que existe uma consonância com as necessidades e as exigências do que é proposto pelas Diretrizes Curriculares para Enfermagem e o contido no Plano Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, como perfil do egresso, objetivos do curso, habilidades e competências gerais e específicas.

Há, porém, um desafio a enfrentar, qual seja, pensar no currículo integrado que trate cada vez mais disciplinas e atividades, não apenas como uma possibilidade de revisões mensais e obrigatórias, mas como forma de participação efetiva na construção de conhecimento aberto, flexível, interdisciplinar, que integre, cada vez mais, teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, de modo a formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de intervir no sistema de saúde vigente, dentro da realidade em que está inserido, exercendo a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde das populações.

3.4 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990: Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília; DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 3 jan. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Augusto Reto e Augusto Pimentel. Lisboa: Edições 70, 2011

BERARDINELLI, Lina Márcia M.; SANTOS, Mauro Leonardo S. Caldeira dos. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Revista & Contexto Texto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 419-26, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a14.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

CARVALHO, Y. M.; CECIM, R. B. In: CAMPOS, G. W. S. et. al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 871p.

FAZENDA, Ivani C. A. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999. 174p.

GONÇALVES, Vera Lúcia Mira; LEITE, Maria Madalena Januário. Instrumento para mensuração de atitudes frente ao processo de avaliação de desempenho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 58, 5, p. 563-567, set.-out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a12v58n5.pdf>>. Acesso em: 8 fev.2013

KAISER, Dagmar Elaine; SERBIM, Andreivna Kharenine. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 633-640, dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8815/756>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MAIA, José Antonio. Docência em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena (Org.). **Temas e experiências: o currículo no ensino superior em saúde**. São Paulo, SENAC, 2004.

PARANHOS, Vânia Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 7, jan.-fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 3 jan.2013.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 275p.

SANTOS, Boaventura Souza de. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez; 2007.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguiar. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). **Educar em Revista**. Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/14432/14118>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**. Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas. Maceió. 2011

4 CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho acadêmico é composto por uma pesquisa de campo e um produto, em forma de um projeto de intervenção, baseado nos resultados encontrados. A pesquisa teve como objeto de estudo verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem.

Na realização do mesmo foi possível entender que a maioria dos alunos que responderam a pesquisa percebem a importância do currículo interdisciplinar relacionadas as questões sociais de saúde, a integralidade das disciplinas e a articulação entre os vários campos do saber.

Ao verificar as falas dos sujeitos, é evidente que a percepção discente é de que a interdisciplinaridade não foi trabalhada desde o início ao longo do curso, vindo de encontro ao que está propugnado no projeto político pedagógico do curso, onde a proposta do currículo integrado e interdisciplinar é almejada.

A partir dos resultados da pesquisa, foi proposto um projeto de intervenção como produto do estudo realizado, na forma de relatório técnico. O projeto de intervenção é um produto viável de execução, considerando que não envolve custo ao curso de enfermagem.

Enfim, este trabalho acadêmico aponta para a necessidade de trabalhar o currículo interdisciplinar desde o início do curso e ao longo dele, o uso de situações baseada em problema na formação em enfermagem como também cenários de prática diversificados contribuindo para a efetivação do currículo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS GERAIS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Augusto Reto e Augusto Pimentel. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERARDINELLI, Lina Márcia M.; SANTOS, Mauro Leonardo S. Caldeira dos. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Revista & Contexto Texto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 419-26, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a14.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990: Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília; DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 23 jun. 2014.

CAMPOS, Gastão Vagner de Souza et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 871 p.

CANEVER, Bruna Pedrosa. et al. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 211-220, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n4/26.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

CARVALHO, Y. M.,; CECIM, R. B. In. CAMPOS, G. W. S. et. al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 871p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

DELLAROZA, Maria Solange Gomes; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira (Org.). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: Hucites, 2005.

DELORS, Jacques et al. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Brasília, DF: UNESCO: MEC : São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acesso em: 8 fev.2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999. 174p.

GONÇALVES, Vera Lúcia Mira; LEITE, Maria Madalena Januário. Instrumento para mensuração de atitudes frente ao processo de avaliação de desempenho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 58, n. 5, p. 563-7, set.-out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a12v58n5.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

KAISER, Dagmar Elaine; SERBIM, Andreivna Kharenine. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 633-640, dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8815/7567>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

KOSTOVICH, Carol T. et al. Learning Style preference and student aptitude for concept maps. **The Journal of Nursing Education**, New York, v. 46, n. 5, p. 225-231, 2007. Disponível em: <<http://methodspc.wikispaces.com/file/view/Concept%20Maps.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MAIA, José Antonio. Docência em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena (Org.). **Temas e experiências: o currículo no ensino superior em saúde**. São Paulo, SENAC, 2004.

MEYER, Dagmar Estemann; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, DF, v. 56, n. 4, p. 335-339, jul/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a02v56n4.pdf>>. Acesso em: 3 jan.2013.

PARANHOS, Vânia Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 7, jan.-fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

PEREIRA, Maurício José Lopes; COELHO, Elza Berger Salema; DA ROS, Marcos Aurélio. (Org.). **Da proposta à ação: currículo integrado do curso de medicina da UFSC**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 186 p.

PETRAGILIA, I. C. **Interdisciplinaridade o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira, 1993.

SANTOMÉ, Jurgio Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 275p.

SANTOS, Boaventura Souza de. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez; 2007.

SIEBENEICHLER, Flávio B. Encontros e desencontros no caminho da interdisciplinaridade: G. Gusdorf e J. Habermas. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 98, p.153-180, jul.-set. 1989.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 54, n. 4, p.488-491, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a03v59n4.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguilar. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). **Educare Revista**. Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/14432/14118>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOSIL, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Maceió, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados

CURRÍCULO INTEGRADO: a percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros

[1] DADOS GERAIS:

DATA DO PREENCHIMENTO: ____/____/____ SEXO:____ IDADE:____ ANO:____

CONCLUIU A DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE ENSINO: ()SIM ()NÃO

AS QUESTÕES FORAM RESPONDIDAS PELO SUJEITO: ()SIM ()NÃO ()PARCIALMENTE

[2] OBJETIVOS DO CURSO

01) O curso de enfermagem da UNCISAL está alcançando o objetivo de formar enfermeiro generalista, ético, autônomo, criativo, mediante saberes e práticas?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

02) O curso de enfermagem da UNCISAL está alcançando o objetivo de habilitá-lo para a execução de ações de promoção, assistência, gestão, docência e de pesquisa em relação a sua profissão?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

[3] PERFIL DO EGRESSO

03) O conteúdo ministrado em sala de aula relaciona as disciplinas com a realidade social e o mercado de trabalho?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

[4] HABILIDADES E COMPETÊNCIAS (gerais)

04) O curso de enfermagem da UNCISAL está possibilitando alcançar formação que assegure integralidade e tomada de decisão de acordo com os princípios da interdisciplinaridade inter-relacionamento das disciplinas, a partir da reciprocidade e interdependência das áreas)

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

[5] HABILIDADES E COMPETÊNCIAS (específicas)

05) O curso de enfermagem da UNCISAL habilita os alunos para responder às necessidades de saúde de sua região, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

06) O curso de enfermagem da UNCISAL o habilitou os alunos para assumir o compromisso ético, humanístico, e social com o trabalho multiprofissional (trabalho coletivo, reciprocidade e múltiplas relações dos profissionais de diferentes áreas) e interdisciplinar em saúde?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

07) O curso de enfermagem da UNCISAL habilita os alunos para compatibilizar as características profissionais dos agentes de enfermagem às diferentes demandas dos usuários?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

08) A utilização dos módulos horizontais e verticais facilita a aprendizagem, buscando promover a interdisciplinaridade na sua formação?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

[6] ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

09) A organização curricular do curso de enfermagem da UNCISAL possibilita a sua participação ativa em situações problema da prática de saúde desde o início e ao longo de todo curso?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

10) A interdisciplinaridade no curso de enfermagem da UNCISAL foi desenvolvida em todos os anos por meio de uma metodologia que permite levar todas as disciplinas a um desenvolvimento simultâneo e integrado?

1 Discordo Muito	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	Concordo Muito

De que forma?

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Maceió – AL, 07/06/2013

Senhor (a) Pesquisador (a), Nadja Romeiro dos Santos
Célia Maria Silva Pedrosa
Viviane Vasconcelos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 24/05/2013 e com base no parecer emitido pelo (a) relator (a) do processo nº **12739313.0.0000.5013** sob o título, **Currículo integrado: interdisciplinaridade**, vem por meio deste instrumento comunicar a aprovação do processo supra citado, com base no item VIII.13, b, da Resolução nº 196/96.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 196/96, item V.4).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o (a) pesquisador (a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Res. CNS, 196/96.

Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra - referidas.

Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(*) Áreas temáticas especiais

Válido até: maio de 2014


Prof.ª Dr.ª Deise Juliana Francisco
Coordenadora do Comitê de
Ética em Pesquisa -UFAL

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

1 – Título do estudo

Currículo Integrado: a percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros

2 – Objetivo do estudo

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa verificar as percepções discentes sobre a interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior.

3 – Descrições dos procedimentos

Serão realizadas perguntas de uma forma clara e acessível aos participantes, de acordo com o questionário semi-estruturado.

4 – Período

Este estudo começou em 25 de janeiro de 2013 e terminará em março de 2014.

5 – Descrições dos desconfortos e riscos

Os desconfortos e os riscos que eventualmente venham a ocorrer serão de ordem subjetiva devido ao incômodo durante as perguntas, podendo levá-lo a momentos de constrangimento.

6 – Descrição dos benefícios

Não há benefício direto para o participante deste estudo. Apenas no final do estudo será possível: contribuir para estruturação do currículo integrado no curso de graduação de enfermagem da UNCISAL; descrever as experiências sobre a prática interdisciplinar no processo ensino aprendizagem do Curso de graduação em Enfermagem; refletir a cerca da interdisciplinaridade favorecendo a comunicação entre as disciplinas do currículo como nas áreas afins.

7 – Garantia de acesso

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O investigador responsável é: **NADJA ROMEIRO DOS SANTOS** que pode ser encontrado no endereço: Rua Governador Carlos Lacerda 117, Mangabeiras, Ed. Modena, AP. 804, Maceió, AL; Telefone: (82) 9991 6500. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Av. Lourival Melo Mota, Cidade Universitária, Tabuleiro do Martins, Maceió AL; Telefone: (82) 3214-1100.

8 – Retirada do consentimento

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem quaisquer tipos de prejuízo ao indivíduo.

Revogo o consentimento prestado no dia _____ e afirmo que não desejo prosseguir no estudo que me foi proposto, que dou como finalizado nesta data.

Cidade: _____ Data: _____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Testemunha

Testemunha

9 – Direito de confidencialidade

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros indivíduos, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante.

10 – Garantia de acesso aos dados

Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

11 – Despesas e compensações

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer momento do estudo, incluindo deslocamento (uma vez que a pesquisa será realizada na instituição em que o participante estuda), exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

12 – Direito de indenização

Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento médico na Instituição, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

13 – Princípio de especificidade

O pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Eu discuti com **NADJA ROMEIRO DOS SANTOS** sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Entendi todas as explicações que me foram fornecidas de forma clara e simples, inclusive permitindo que eu realizasse todas as perguntas e fizesse todas as observações que eu achei pertinente para entender o que ocorrerá comigo neste estudo, não me ficando dúvidas sobre os procedimentos a que serei submetido. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: **Currículo Integrado: A prática Interdisciplinar na Formação de Enfermeiros da UNCISAL.**

Endereço do(a) participante-voluntário(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco:/ N°: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua: Governador Carlos Lacerda, nº 117, Ed. Modena, apto.804.

Bairro: Mangabeiras, CEP: 57035-854, Cidade: Maceió – AL.

Telefones para contato: 3235-5841 9991-6500/ 8714-0105

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL, Prédio da Reitoria, sala do C.O.C., Campus A. C. Simões, - Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP: 57072-900, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041 – Correio eletrônico: www.ufal.edu.br/comite-de-etica-em-pesquisa.

Assinatura do(a) voluntário(a)
(rubricar as demais folhas)

Assinatura da responsável pelo estudo
Nadja Romeiro dos Santos
(rubricar as demais folhas)

Assinatura da Orientadora
Celia Maria Silva Pedrosa
(rubricar as demais folhas)

Assinatura da Co-Orientadora
Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos
(rubricar as demais folhas)

(Somente para o responsável do estudo)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do discente para a participação neste estudo.

*Assinatura da responsável pelo estudo
Nadja Romeiro dos Santos
(rubricar as demais folhas)*

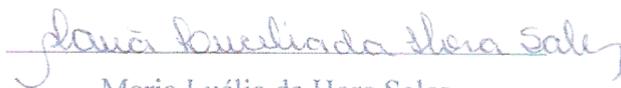


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS -
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho – Rua Jorge de Lima, 113
Trapiche da Barra, CEP. 57.010.300
Maceió – Alagoas

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de prova junto ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, que recebi, nesta data da pesquisadora Nadja Romeiro dos Santos, o Relatório Técnico produto de intervenção de sua pesquisa de conclusão do mestrado intitulada “**Currículo Integrado: percepção da interdisciplinaridade na formação do enfermeiro**”, realizada nesta instituição de ensino orientada pelas Professoras Dr.ª Célia Maria Silva Pedrosa e Dr.ª Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.



Maria Luélia da Hora Sales

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Recebido
23/09/2014



Nadja Romeiro dos Santos <nadjaromeiro@gmail.com>

[REBEn] Agradecimento pela Submissão

1 mensagem

Telma Ribeiro Garcia <suporte.aplicacao@scielo.org>

14 de novembro de 2014 00:12

Responder a: "Sra. Nadja Romeiro dos Santos" <nadjaromeiro@gmail.com>

Para: "Sra. Nadja Romeiro dos Santos" <nadjaromeiro@gmail.com>

Sra. Nadja Romeiro dos Santos,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "CURRÍCULO INTEGRADO: a percepção da interdisciplinaridade na formação de enfermeiros" para Revista Brasileira de Enfermagem. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://submission.scielo.br/index.php/reben/author/submission/142718>

Login: nadjaromeiro

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Telma Ribeiro Garcia
Revista Brasileira de Enfermagem
editor.reben@gmail.com